

Elaboração e digitalização de corpora de verbos e suas relações predicativas a partir da linguagem jornalística (meio impresso e meio digital) em imbricações sociolinguísticas

Elaboration and digitization of corporate verbs and their predictive relations from journalistic language (print and digital media) in sociolinguistic imbrications

Laila Hamdan

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2827-1593>

e-mail: lailaham@me.com

Mariângela Luisa Vasconcelos Gonçalves

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2764-9702>

e-mail: luisamariangela@gmail.com

Recibido: 13/11/2021
Aprobado: 21/12/2021

RESUMO

Este trabalho consiste na elaboração e digitalização de corpora de verbos e suas relações predicativas a partir da linguagem jornalística (meio impresso e meio digital) em imbricações sociolinguísticas. O objetivo é a compilação de um corpus 1 de textos midiáticos paralelo à amostra de Hamdan (2006) com destaque para a fronteira verbo-objeto que viabilize a investigação de variação em tempo real da projeção SP (sintagma preposicionado) com função de introdução de argumento interno do SV (sintagma verbal); de um corpus 2, paralelo, compilado de acordo com os critérios estabelecidos pela Linguística de Corpus e, posteriormente, submetidos aos aportes teóricos da Sociolinguística. Assim realizou-se, inicialmente, análise em perspectiva diacrônica da variação de usos em textos midiáticos da escolha lexical do verbo e da relação de comando que este estabelece com seus complementos a partir da projeção SP. Também, aportados na teoria da linguística de corpus a análise, subsequente, contrastiva com os compêndios gramaticais comprovando a força das oscilações operadas em textos midiáticos em relação às ações normativas das gramáticas e aos usos priorizados na modalidade oral da língua. Os resultados certamente contribuirão para políticas voltadas para o ensino do português padrão, revelando a necessidade de balanceamento na escolha de textos que compõem os manuais instrucionais, tendo em vista que essa variedade representa um espectro a depender dos gêneros textuais abordados, bem como da teoria da sociolinguística variacionista. Dessa forma, a pesquisa tem como propósito suprir uma lacuna ainda vigente quanto ao conhecimento mais apurado do que venha a ser a variedade padrão, idealizada e defendida pelas gramáticas normativas, discussão pungente nos cursos de Letras para a formação de professores que contribuam efetivamente na formação plena dos sujeitos.

Palavras-chave: Regência; transitividade verbal; linguística de corpus; variação linguística.

ABSTRACT

This work consists in the elaboration and digitalization of corpora of verbs and their predicative relations from the journalistic language (print and digital media) in sociolinguistic imbrications. The goal is to compile a corpus 1 of media texts parallel to the sample of Hamdan (2006) with emphasis on the verb-object boundary that enables the investigation of real-time variation of the SP projection (prepositional syntagma) with the function of introducing an internal argument of the SV (verb syntagma); of a corpus 2, parallel, compiled according to the criteria established by Corpus Linguistics and, subsequently, submitted to the theoretical contributions of Sociolinguistics. The first step was a diachronic analysis of the variation of uses in media texts of the lexical choice of the verb and the command relationship it establishes with its complements from the SP projection. Also, supported by the theory of corpus linguistics, the subsequent contrastive analysis with the grammatical compendiums proves the strength of the oscillations operated in media texts in relation to the normative actions of grammars and the uses prioritized in the oral modality of the language. The results will certainly contribute to policies aimed at teaching standard Portuguese, revealing the need for balance in the choice of texts that make up the instructional manuals, bearing in mind that this variety represents a spectrum depending on the textual genres addressed, as well as on the theory of variationist sociolinguistics. Thus, the purpose of this research is to fill a gap still existing regarding the more accurate knowledge of what the standard variety is, idealized and defended by normative grammars, a poignant discussion in language courses for the training of teachers who effectively contribute to the full education of subjects.

Keywords: Regency; verb transitivity; corpus linguistics; linguistic variation.

INTRODUÇÃO

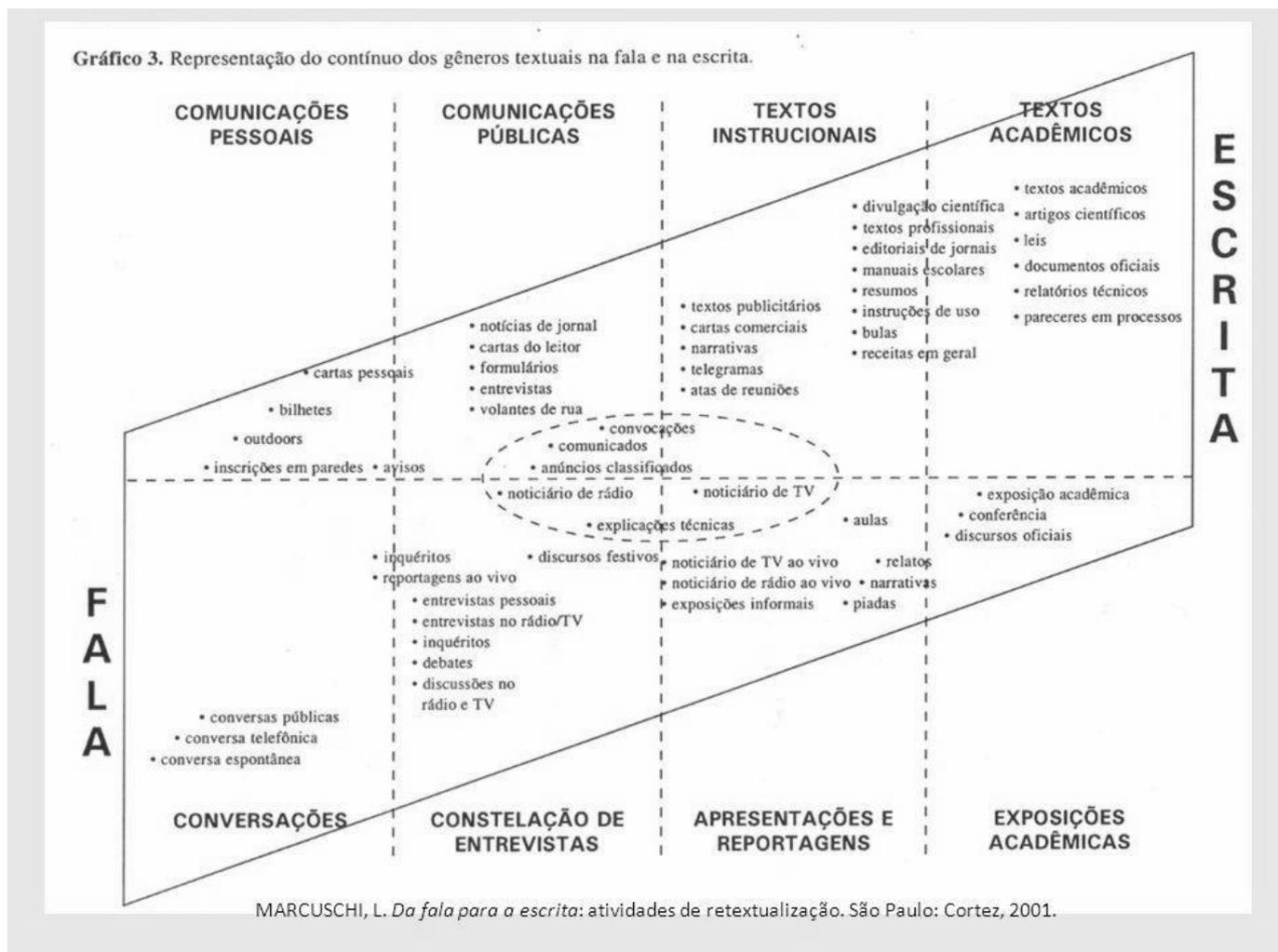
A proposta desta pesquisa tomou como objeto de análise a regência verbal, compreendida, conforme Abreu (2003, p. 201), como: “(...) o estudo da relação de comando entre os verbos e seus complementos. Em português, como nas demais línguas do mundo, cada verbo possui regência própria, que pode mudar, ao longo da história e das situações de uso (...)”.

A gramática tradicional, também conhecida como prescritiva, é um referencial do português brasileiro culto a serviço de usos monitorados da língua escrita, em especial, de textos técnico-científicos. Embora a gramática prescritiva seja um modelo padrão do bem falar e do escrever corretamente, não quer dizer que esse compêndio seja um registro de uma variedade fixa, imutável e isolada das pressões do uso. De fato, seu aspecto normativo é fator inibidor de variações e mudanças comuns na modalidade oral, porém, não constitui uma opacidade categórica em relação às dinâmicas funcionais da mudança linguística.

Os estudos construídos a partir de teorias fixadas por gramáticas, geralmente adotadas nas escolas de ensino fundamental e médio e mesmo em nível superior, não consideram a competência do falante em criar e redimensionar as suas elaborações em espaços comunicativos reais, principalmente aqueles em que a neutralidade impera, sendo, portanto, acessível à maioria dos usuários. Da mesma maneira, não são consideradas as interferências regionais, sociais, culturais e temporais, constitutivas em variantes linguísticas, em fundamentos da Sociolinguística.

Nesse sentido, é de fundamental importância compreender os aspectos linguísticos e não linguísticos que operam nas oscilações da regência verbal que, ao avançarem para situações mais formais, passam a ser incorporadas como modelo da tradição culta priorizada pelas gramáticas prescritivas. A partir deste estudo, elaborou-se quadro sistemático e mais coerente dos verbos segundo a transitividade e construção predicativa, procurando aliar-se a base teórica consistente, apresentada pela tradição dos estudos gramaticais, às reflexões técnico-científicas acordadas com a realidade linguística levantada a partir do *corpus* 1, inicialmente, e do *corpus* 2, posteriormente.

Marcuschi (2001, p.41) argumenta em favor de um contínuo fala-escrita em que se verifica um espectro de usos da língua conforme o nível de formalidade das situações discursivas e dos gêneros textuais, como mostra o diagrama reproduzido a seguir:



Quadro 1: Marcuschi, 2010, p.41

De maneira bastante sucinta, percebe-se um distanciamento quanto à formalidade entre textos que priorizam uma mesma variedade da língua a exemplo de notícias, reportagens e textos científicos e técnicos. Cabe ressaltar que a descontinuidade não ocorre apenas em relação ao gênero do texto, mas de outras circunstâncias do ato comunicativo como o suporte, o público leitor, entre outros. A continuidade ou descontinuidade em relação às escolhas linguísticas empregadas na produção de textos na variedade padrão da língua varia a depender dos propósitos comunicativos bem como afeta diversos níveis da gramática (lexical, sintático, morfológico, morfossintático). Neste estudo, o enfoque é no nível morfossintático representado pela regência verbal que, como afirma Abreu (2003), pode oscilar e mudar ao longo da história.

Almeja-se, a partir da pesquisa empreendida, a contribuição de maneira efetiva para o melhor esclarecimento de construções predicativas, principalmente para a elaboração de um quadro teórico mais comprometido com a realidade linguística do usuário, provocando mais e melhor assimilação de fatos gramaticais em relação equivalente com a realidade. Refletindo sobre fatos linguísticos específicos, pode-se provocar o desenvolvimento da competência

comunicativa dos usuários do sistema linguístico, uma vez que a reflexão e reavaliação podem levar confiança e conforto aos participantes da sociedade organizada em uma língua.

A pesquisa visou, portanto, à compilação de um *corpus* de textos midiáticos paralelo à amostra de Hamdan (2006) – analisada e apresentada aqui como parte primeira dos resultados - com destaque para a fronteira verbo-objeto que viabilize a investigação de variação em tempo real da projeção SP (sintagma preposicionado) com função de introdução de argumento interno do SV (sintagma verbal). O *corpus 2* paralelo, compilado de acordo com os critérios estabelecidos pela Linguística de *Corpus*, permitirá uma análise em perspectiva diacrônica da variação de usos em textos midiáticos da escolha lexical do verbo e da relação de comando que este estabelece com seus complementos a partir da projeção SP. Uma análise contrastiva com os compêndios gramaticais poderá revelar a força das oscilações operadas em textos midiáticos em relação às ações normativas das gramáticas e aos usos priorizados na modalidade oral da língua.

Construídos o *corpus 1* e a teorização inicial, procurou-se observar o estabelecido pela norma gramatical, muitas vezes adotadas como compêndios de ensino nas escolas. As perguntas a serem respondidas neste estudo relacionam-se às seguintes indagações: há a correspondência entre normatização e prática observado no *corpus* inicial? Em que situações de uso e ocorrências textuais essa normatização ocorre ou não ocorre? Há possibilidade de outra classificação ou mesmo de outra abordagem para o tema? Sendo aspecto que ultrapassa os limites da gramática, o fenômeno da regência verbal consolida-se como elemento a ser investigado pela linguística textual, ou mesmo análise do discurso, ou imbricado em questões relacionadas à variação linguística? São fatos de importante esclarecimento para que aconteçam teorizações e exposições relativas à gramática mais transparentes e verdadeiras, pois essa opacidade tem levado a questionamentos e incertezas relativas à disciplina que analisa os fenômenos da linguagem, uma vez que os pressupostos teóricos da Sociolinguística variacionista em interação com a Linguística de *Corpus* promovem elucidaciones relevantes para o percurso dos estudos da linguagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que metodologia é um conjunto de regras que conduzem uma pesquisa tornando válidos os resultados esperados em consonância com os pressupostos teóricos, assume-se que há procedimentos que promovem a pesquisa científica de qualidade. Procurou-se assegurar no estudo o máximo de controle na metodologia aplicada na organização (digitalização e compilação) dos *corpora*, para que se alcançassem resultados relacionados às variantes linguísticas, fundamentalmente, a diamesica e a diacrônica, uma vez que se poderão observar fenômenos linguísticos variando em tempo real, relacionados à predicação verbal, ao estabelecimento da seleção argumental dos verbos (regência, crase, objeto nulo, entre outros). Por essa razão, assume-se que a abordagem do tema supera a dicotomia quantitativa-qualitativa, e que há uma complementação entre ambas podendo ser utilizadas em conjunto, possibilitando melhor compreensão dos fenômenos investigados, que se apresentam a partir de múltiplas facetas.

A construção deste trabalho ocorrerá em duas etapas concomitantes, e uma terceira, posterior, uma vez que suportarão pesquisas futuras, nos *corpora* acessíveis aos interessados em pesquisas sobre o tema em questão. Serão duas frentes iniciais de trabalho em que os orientandos se revezarão para a produção/digitalização dos *corpora*, destacando-se que a primeira etapa já está concluída com a divulgação deste estudo

A primeira etapa foi a digitalização de *corpus* já existente elaborado para análise da transitividade verbal na linguagem jornalística impressa usado para análise na tese de

doutoramento da proponente deste projeto. A elaboração deste *corpus*, reiterando, teve como base os textos jornalísticos de grande tiragem em algumas das grandes capitais do país – Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, especificamente os jornais: O Estado de Minas, Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil, O Globo e Jornal do Brasil – considerados como os mais importantes veículos de informação impressa, uma vez que tiveram grande circulação e eram/são publicações com tradição jornalística. Além do que, podem ser considerados como modelos de variedade padrão devido à uniformidade linguística que apresentam. O transporte para o meio eletrônico se fez necessário, uma vez que trará vantagens consideráveis como o manuseio, a acessibilidade e a manipulação de forma mais rápida.

Foram observadas as publicações no período de agosto de 2004 a março de 2005, com exame de três a quatro exemplares de cada jornal por semana, o que proporcionou um número significativo de ocorrências. Retiraram-se dos textos os enunciados com presença de verbos, estes organizados em ordem alfabética e, posteriormente, classificados quanto à sua transitividade, segundo o modelo tradicional recomendado pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Todo o conjunto totalizou aproximadamente oito mil ocorrências verbais.

Devido a fatores de objetividade e neutralidade a serem alcançados, não foram consideradas, nos jornais, as seções que pudessem proporcionar expressões subjetivas, intencionais ou não. Assim, as primeiras páginas não receberam atenção por sua função vocativa. Pela mesma razão, também as manchetes não serviram ao *corpus*. As crônicas assinadas, os cadernos culturais e especiais também não contribuíram, uma vez que trazem valores subjetivos e até mesmo literários ao texto, o que não é foco de observação da pesquisa. Organizaram-se assim as tabelas para posterior análises e confrontos, uma vez que a classificação inicial aconteceu segundo as determinações da NGB.

A segunda etapa relaciona-se à possibilidade de revisão ou de percepção da instabilidade do fenômeno da transitividade verbal gerando ou não alterações semânticas e sintáticas na seleção argumental dos verbos em ocorrência atual. O envolvimento da transitividade verbal com a regência, em revisão aportada em teoria da Sociolinguística, fundamenta a realização desta etapa.

A justificativa para elaboração de outro *corpus* paralelo com o mesmo objetivo de trabalho, além da percepção das possíveis e prováveis variações relativas ao critério da transitividade e da seleção argumental dos verbos, instala-se na consideração da variação diamésica como propiciadora de alterações nos enunciados. Nesta etapa, será construído *corpus* também a partir da linguagem jornalística, mas em meio digital, uma vez que o modelo impresso já não se faz presente como há 15 anos passados quando da compilação dos dados do *corpus* 1. Serão realizadas coleta e análise de dados a partir dos fundamentos necessários organização de *corpus* de pesquisa.

Construído e digitalizado o *corpus* e a teorização inicial, passou-se a observações quanto ao estabelecido pela norma gramatical. A perguntas inicial desta etapa da pesquisa se instalou como “Há possibilidade de outra classificação ou mesmo de outra abordagem para o tema amparadas pelas ocorrências averiguadas na atualidade?”

De acordo com Santos (2009, p. 68), não existe receita pronta, mas cada pesquisa deve ser desenhada em seus procedimentos metodológicos visando a alcançar os resultados pretendidos. Considere-se ainda que este conjunto de informações digitalizadas fará parte do banco de dados, mesmo insipiente, que comporá o acervo de pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A análise de *corpus* é a fonte de informação privilegiada nas pesquisas científicas de uma forma geral, porque apresentam poder de comprovação empírica, mesmo com algumas restrições, como questões relacionadas à padrões sociais, gênero textual, a estudos comparativos, entre outras. Segundo Kenedy (2009), mesmo com estas considerações, permitem a comparação controlada, cujos resultados permitem generalizações relativamente estáveis. São palavras dele:

O termo corpus, encontrado primeiramente nos estudos linguísticos, referia-se a uma coleção completa de informações sobre determinado tema numa biblioteca (ou outros bancos de dados disponíveis). Pela imensidão de material disponível, essa definição não é mais norteadora da construção de um corpus para pesquisas específicas. Algo do tipo pode ainda ser encontrado quando falamos dos corpora para propósitos gerais – um exemplo disso são as coleções completas de jornais mantidas por grandes bibliotecas. (Kenedy, 2009, p. 15)

Destaca-se que a construção de um *corpus* oferece riqueza de informações sem se relacionar precisamente a quantidade de dados que será compilada. Devem-se cumprir etapas uma vez que prescinde de organização sistemática para servir aos propósitos de pesquisa. Assim, selecionar o material, analisar sua relevância para as pretensões de estudo e, por fim, ampliar este material para fundamentar consistentemente o trabalho, atentando para o fato de que os elementos presentes num *corpus* precisam ser relevantes, homogêneos e sincrônicos sobre quanto tempo pode ser despendido com a coleta e, seguidamente, com a análise do material. Necessariamente, as características referidas devem estar presentes a elaboração de *corpus*, pois é importante considerar a importância do material recolhido, sua organização em classificação previamente estabelecida bem como o espaço temporal que será considerado, muitas vezes, relacionado a questões de ordem prática.

Feitas as considerações iniciais acerca da elaboração de *corpus* para pesquisa, aponta-se que, segundo Assunção e Araújo (2019), na Linguística de Corpus, os dados provêm da observação da linguagem e são agrupados, levando a análises conduzidas pelos dados em detrimento de análises conduzidas por regras. Dessa feita, percebe-se a aproximação com perspectivas teóricas aportadas neste estudo, como a Sociolinguística. Comprovadamente, está:

em condições de contribuir especificamente para outras aplicações. Entre as áreas que beneficiaram do contributo da linguística de corpus estão a lexicografia, o ensino de línguas, a tradução, a estilística, a gramática, os estudos de gênero, a linguística forense, a linguística computacional, para citar apenas algumas. (Halliday, 2006, p. 130 in: Assunção & Araújo, 2019 p.273)

Existem fenômenos linguísticos para os quais ainda não se conseguiu formular teorias eficientes, não havendo explicações e análises satisfatórias. A seleção argumental do verbo para seus complementos e a ocorrência / seleção de preposições que vão compor o sintagma estão nesse espaço opaco. Há abordagens teóricas diversas com lastro tradicional ou com perspectivas inovadoras que comprovam lacuna existente relativamente ao tópico referido. Há classificações que se fundam em critérios semânticos, sintáticos ou morfológicos, considerando também que nas variações linguísticas as regências podem ser trocadas, pois transitivos se tornam intransitivos ou vice-versa, o mesmo se repetindo na tradução de idéias de uma língua para outra, exemplificando com os verbos *pagar*, *bater* e *agradecer* em francês, quando traduzidos para o português. Como exemplo, é comum certos autores empregarem pelo objeto direto de certos verbos transitivos as formas dativas *lhe* e *lhes*, admitindo a preposição *a*, quando substituídas por substantivo. (Hamdan, 2006, p.86).

Alguns conceitos fazem-se necessários para a discussão do tema deste estudo. Como todo tópico linguístico que apresenta inconsistência nas abordagens e falta de comprovação prática, características que o tornam objetos de cientificidade, a transitividade verbal, reiterando, é tema que se apresenta para discussão. No entanto, sabe-se que os conceitos, as abordagens e as realizações na língua estão sempre em estreito envolvimento, uma vez que em constante interdependência e correlações.

Inicialmente definida como a capacidade de certos verbos de poderem passar para a voz passiva (estrutura na qual o objeto é feito sujeito paciente – os intransitivos não aceitam tal transformação), a noção de transitividade tem sido apresentada como sinônima de “incompletude frasal”, dependente de significação particular dentro da polissemia do verbo, de sua relação pragmática no sistema linguístico e, conseqüentemente, da fluidez inerente às questões semânticas e pragmáticas.

Perini (1995) analisa a classificação tradicional e observa que ela repousa sobre um equívoco fundamental, não podendo ser mantida. Por isso, apresenta nova análise, que se sustenta, inicialmente, nas noções de exigência e recusa de complementos, ou seja, há verbos que podem recusar, exigir ou aceitar livremente o objeto direto, desdobrando as duas classificações tradicionais em três e investigando que funções sintáticas são relevantes para o estabelecimento da transitividade.

Por sua vez, Neves (2000) trata os verbos como construtores ou não construtores de predicados, abordando a transitividade nos verbos construtores de predicados em subclassificação segundo a transitividade. Posteriormente a autora elabora outras subclassificações, uma semântica e outra com integração dos componentes. Na língua, existe um processo combinatório em que entram em sintonia a realidade linguística e a extralinguística, (...) “as palavras têm uma estrutura dualista, simplesmente porque são signos” (Ullmann, 1987, p. 129). Acontece a representação compreensiva em face do mundo exterior objetivo e do mundo linguístico, desejando-se uma integração total entre os elementos, o que muitas vezes não se alcança.

No percurso da inovação, Perini (2019) traz definições que são, às vezes, seriamente conflitantes e assume que a questão do significado está presente em suas discussões de maneira inevitável. Por sua vez, Azeredo (2008, p. 61) confirma que as línguas sofrem alterações ao longo do tempo, sendo consideradas, no passado, como seres vivos que nasciam, cresciam, davam frutos, envelheciam e morriam. A concepção hodierna revê este posicionamento, assumindo que há diversos fatores que causam a mudança da língua, atuando de forma dependente. “Uma língua não muda ‘de vez em quando’, mas continuamente.”

Weinreich, Labov e Herzog (2006) trazem os fundamentos para a descrição da heterogeneidade ordenada como realidade inerente às línguas, frustrando os “sonhos homogeneizantes” (p.26), trabalhando as possibilidades de encaixamento da mudança linguística na estrutura social, porque “A visão da variação como um fato aleatório e irregular só se sustenta em uma perspectiva de língua como sistema monolítico, estável e homogêneo, supostamente partilhado por todos os falantes.” (op. cit, p.133).

Mesmo havendo a necessidade das sociedades mais complexa a definição e a consagração de modelos de uso, adotar um modelo normativo significa fechar os olhos sobre a língua (Ilari, 2014). Apesar disso, da pouca cientificidade e das muitas limitações, a prescrição normativa vem prevalecendo. E a forma de minimizar ou modificar este estado de coisas surge com o estabelecimento da sociolinguística que, de acordo com Labov (2008, p. 13) não pode haver linguística que não seja social. Assim, as observações a serem realizadas neste estudo caminharão pelas perspectivas teóricas apresentadas e confirmadas como pensamentos e procedimentos inerentes à prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A especificação do que se denominam argumentos (sujeitos e objetos / complementos) e participantes (especificadores, adjuntos e circunstantes) não é universal, tomando rumos diversos com o avanço dos estudos. São palavras de Blühdorn (1997, p. 173), descrevendo a evolução dos estudos de valências:

No início da discussão sobre esse assunto, nos anos cinquenta e sessenta, pensava-se em consonância com a gramática tradicional, numa oposição principalmente gramatical. No final dos anos sessenta e no início dos anos setenta, um número cada vez maior de pesquisadores introduziu argumentos semânticos na discussão, postulando, sob a influência da teoria dos casos, uma valência semântica distinta da valência sintática; ou até tomando uma valência lógico-semântica como ponto de partida. No final dos anos setenta, entraram na pauta, ainda, considerações comunicativas que levaram conseqüentemente ao postulado de uma valência pragmática. (Blühdorn, 1997, p. 173)

Na busca de soluções para o fenômeno do estabelecimento da predicação verbal, foram-se concretizando alguns conceitos como importantes para o fenômeno e também se tornando necessárias algumas caracterizações. Assim, o posicionamento coerente diante do fato estudado e assimilação de especificidades percebidas como recorrentes no *corpus 1* exigiram que se elegessem elementos para a justificativa de modelo de classificação alcançado, mesmo que preliminarmente. Esclarecendo, neste estudo, considerou-se, então, o conceito de transitividade como incompletude semântica, associado à possibilidade de transformação para a passiva. Também se aceitou a preposição e seu valor semântico como auxiliares no estabelecimento de construções predicativas.

UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA O CORPUS 1

As análises preliminares fundam-se, como já foi comprovado, na necessidade de revisão do estabelecido de modo considerado insatisfatório por muitos. Aliada à análise do *corpus 1*, foram feitas observações que sustentaram proposta apresentada em seguida, mesmo que de modo incipiente, sujeita a reparos e novas considerações. Reiterando que o objetivo primeiro é estabelecer o confronto com a análise de *corpus 2* (ainda em elaboração) e que as propostas de classificação a partir dos fundamentos da variação linguística em tempo real ainda estão em elaboração. Azeredo (1995, p. 81), citando palavras de Lyons, confirma a flutuação relacionada ao tema.

A fragilidade de definições semânticas é aqui bem ilustrada: *hit / ferir*, em *I hit you / Eu o firo* é sintaticamente um verbo transitivo, e é freqüentemente escolhido como um exemplo porque a ação referida pode dizer-se que “passa” a do meu punho para você; mas *hear / ouvir*, em *I hear you / Eu o ouço*, está exatamente nas mesmas relações sintáticas com os dois pronomes e é considerado verbo transitivo, embora, neste caso, a “ação”, se é que há referência a alguma ação, é em sentido contrário, e na situação referida pelo verbo *love / amar*, que é sintaticamente semelhante a *hear*, na frase *I love you*, quem faz algo, o que faz e a quem faz? (Azeredo, 1995, p. 81)

As probabilidades de apreciação do tema tornaram possível a elaboração de quadro que pode não dar conta de todas as ocorrências, mas que se apresentam para considerações e posteriores revalidações na continuação do percurso da pesquisa depois da análise do *corpus 2*. Assim, em síntese, o quadro esquemático se organiza:

Traços /classificação	Verbos Intransitivos	Verbos Transitivos	Verbos Relativos
Significação	completa	incompleta	incompleta
Passivação	não aceita	possível	não aceita
Complemento	- circunstancial (preposicionado ou não – preposição com valor semântico)	- direto; - direto e circunstancial / adverbial.	complemento relativo: preposicionado (com preposição sem valor semântico)

Quadro 2: elaborado pela autora

VERBOS INTRANSITIVOS

Os verbos transitivos são definidos conhecidos como semanticamente plenos, comportando em sua forma o sentido que lhes é atribuído. Porém, deles acontecem com elementos circunstanciais necessários, ligados, muitas vezes por meio de preposição. Esses termos contribuem sobremaneira para o enunciado e colaboram para nuances informativas relevantes.

- a) Verbos intransitivos propriamente ditos – VI: os verbos intransitivos não preposicionados, tem ocorrência mais restrita que os demais intransitivos nas observações feitas. Assim, vejamos os exemplos:

256/3	O secretário municipal de Turismo, Rubem Medina, discorda: Não temos como comunicar à PM sobre todos os grupos que chegam .	chegar	VI	JB	A1 4	23/12/0 4	Cidade
204/1. 2	_ Por isso o Genoino chorou .	chorar	VI	JB	A5	24/12/0 4	País
224/6	Os antigos trens da Linha 2 do metrô, dos tempos do pré-metrô, podem voltar a circular .	circular	VI	GL	19	09/12/0 4	Rio

Quadro 3: elaborado pela autora a partir do *corpus* 1

- b) Verbos intransitivos adverbiais – VIA: verbos de altíssima produtividade que trazem complemento circunstancial ligado ao verbo diretamente ou por preposição. Nesse caso o elemento relacional é relevante para a construção do sentido do enunciado, porém não interferindo na significação verbal.

521/1.1	O dólar vem caindo de patamar desde 20 de maio, quando alcançou a cotação de R\$3,214.	cair	VI A	GL	27	24/11/04	Economia
201/3	Ontem, parte do asfalto da RJ 158, que liga Campos a São Fidélis, cedeu na altura do distrito de Ernesto Machado.	ceder	VI A	JB	A1 3	23/12/04	Cidade
101/7	A previsão é de que o faturamento real chegue a R\$350 milhões em 2005.	chegar	VI A	GM	A1	07/03/05	Opinião
391/1.2	Dorme na Leopoldina e chora ao lembrar da mãe: [sic]	chorar	VI A	JB	A1 3	24/12/04	Cidade
196/1.1	A onda de ataques a ônibus começou na quinta-feira.	começar	VI A	GL	13	24/11/04	O país
391/6	As indústrias estão contratando porque a perspectiva é de continuidade do crescimento.	contratar	VI A	GM	A1 2	07/12/04	Indústria
127/1.2	Vamos conversar mais.	conversar	VI A	JB	A3	24/12/04	País
165/1.2	O projeto está em fase final de elaboração e o novo Fundo deverá se situar entre os maiores do país.	estar	VI A	JB	A4	24/12/04	País
409/1.1	Segundo o motorista contou na 34ª DP, a moto ia em alta velocidade.	ir	VI A	GL	22	24/11/04	Rio

Quadro 4: elaborado pela autora a partir do *corpus* 1

c) Verbos intransitivos predicativos – VI predicativo: estão neste grupo os verbos intransitivos que se fazem acompanhar por predicativo do sujeito. Mais especificamente, podemos ter VIA pred. ou simplesmente VI pred. e, portando, esse grupo pode ser subcategoria dos anteriores.

233/1.2	A cidade amanheceu ontem repleta de entulhos que foram arrastados pela enxurrada	amanhecer	VI A pred.	JB	A6	24/12/04	País
104/4	_Quando, finalmente, conseguimos chegar a uma vila perto do restaurante, as pessoas estavam andando desorientadas.	andar	VI A pred.	JB	A8	27/12/04	Internacional
88/5	O’Neal e Bryant atuaram juntos nos Lakers por oito temporadas	atuar	VI A pred.	JB	A2 0	27/12/04	Esportes
57/1.2	A conversa começou amena, sobre o orgulho nacional, que segundo ele precisa ser reconquistado de Norte a Sul.	começar	VI A pred.	JB	A3	24/12/04	País

Quadro 5: elaborado pela autora a partir do *corpus* 1

VERBOS TRANSITIVOS

Os verbos enquadrados neste grupo distinguem-se do grupo anterior, os intransitivos, por sua base semântica. Mesmo com significado nocional, este não se instala inteiramente na forma verbal, necessitando de outros elementos para esse fim. Ou melhor, necessitam de delimitadores semânticos, para a significação muito ampla. Os chamados complementos estão obrigatoriamente presentes ao lado do verbo (excetuando casos de possíveis elipses ou de complemento nulo – o que não muda a situação verbal). O grupo apresenta-se subdividido em Verbos Transitivos propriamente ditos (alta produtividade), e Verbos Relativos. Nos casos em que apareçam os dois complementos, também bastante recorrentes, o verbo será chamado Verbo com Dois Complementos ou Verbo Transitivo Relativo. E, se aparecer com predicativo (do sujeito ou do objeto), Verbo Transitivo Predicativo ou Verbo Relativo predicativo.

a) Verbos transitivos propriamente ditos – VT:

35/4	A ONU e a Cruz Vermelha Internacional mandaram equipes de salvamento para as regiões.	mandar	VT	JB	A7	27/12/04	Internacional
36/4	A Casa Branca também mostrou disposição em ajudar as vítimas e o presidente George Bush, em comunicado oficial, manifestou condolências.	manifestar	VT	JB	A7	27/12/04	Internacional
90/6	Segundo ele, a empresa pretende não só manter os corredores de ônibus criados por Marta Suplicy (PT) como estendê-los para outros pontos da capital.	manter	VT	GL	14	09/12/2004	País
97/3	O encontro histórico marca a primeira visita de um chefe de governo à Cisjordânia após a morte de Yasser Arafat.	marcar	VT	JB	A7	23/12/04	Internacional
78/6	O prefeito eleito de São Paulo, José Serra (PSDB), anunciou ontem os nomes de sua equipe para melhorar o transporte e o trânsito em São Paulo.	melhorar	VT	GL	14	09/12/04	País
505/1.1	Pode acontecer de a pessoa ter restituição, se escolher um modelo, e pagar imposto, se escolher outro.	pagar	VT	EM	6	18/04/04	Economia
207/1.2	Ligou ontem para diversos deputados, sem vergonha de pedir votos.	pedir	VT	JB	A5	24/12/04	País

Quadro 6: elaborado pela autora a partir do *corpus* 1

b) Verbos transitivos predicativos – VTpred.

428/6	Apesar de perder, temporariamente a companhia do parceiro que considera ideal, Márcio Santos, Alex Mineiro afirma estar confiante.	considerar	VTpred.	EM	27	20/11/04	Esportes
562/1.2	Os voluntários que colaboram para que crianças de todo mundo tenham um Natal mais feliz – além de manter viva a lenda de Papai Noel – se disseram desolados com a decisão do governo dinamarquês.	dizer	VTpred.	JB	A17	24/12/04	Internacional
20/1.2	Assessores dos governadores do Rio Grande do Sul, Germano Rigoto (PMDB-RS), e de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB-SP) disseram-se estarecidos com a posição da Fazenda.	dizer	VTpred.	JB	A2	24/12/04	País

Quadro 7: elaborado pela autora a partir do *corpus* 1

VERBOS RELATIVOS – VR

Esses verbos são classificados tradicionalmente como transitivos indiretos, ou mesmo como transitivos diretos com complemento verbal chamado objeto direto preposicionado. A inclusão dos últimos no grupo deve-se à impossibilidade de conversão para a passiva. Como adotou-se a presença ou ausência de preposição para marcar a subdivisão, o grupo abarcará verbos que, segundo muitos autores, apresentam os autênticos objetos indiretos, constroem-se com a preposição *a* (ou *para*), podendo o complemento ser substituído por *lhe*, e também os que exigem complementos introduzidos por outras preposições.

Mesmo que apresentem natureza bastante diversa, estruturalmente a preposição é exigida, e não podem (com raras exceções) construir voz passiva e, por fim, não se dispõe ainda de estudos que sustentem tal separação, a não ser numa abordagem diacrônica – o que se justifica neste estudo em sua etapa posterior. Assim, são verbos que apresentam incompletude semântica, portanto transitivos, mas que se especificam, não aceitando a transformação passiva, porque os complementos exigidos vêm preposicionados.

153/3	A prisão de Chen Min, o editor-chefe da revista <i>China Reform</i> , aumentou a preocupação de que o partido Comunista possa voltar ao velho estilo de repressão, reagindo contra a tendência atual em prol de um pensamento mais livre na Internet, nas universidades e nos meios de comunicação.	reagir	VR	JB	A9	23/12/04	Internacional
239/1.1	Os deputados estaduais também terão que responder a inquéritos do Ministério Público estadual.	responder	VR	GL	15	24/11/04	Rio
354/6	Hoje as exportações estão se tornando uma realidade para as	necessitar	VR	GM	A9	07/03/05	Legislação

	médias e pequenas empresas que necessitam de informações precisas e confiáveis.						
--	--	--	--	--	--	--	--

Quadro 8: elaborado pela autora a partir do *corpus* 1

a) Verbos com dois complementos ou Verbos Transitivos Relativos - VTR: não recebem classificação específica, mesmo sendo verbos de bastante ocorrência, devido à diversidade de elementos que se podem agregar ao verbo tanto transitivo como intransitivo, e também da incoerência de chamar-se um verbo de transitivo duas vezes. Registre-se que no grupo não estão inseridos os verbos que apresentam anexo predicativo – estes se encontram no grupo dos intransitivos predicativos (predicativo do sujeito) ou dos transitivos predicativos (predicativo do sujeito ou do complemento).

218/2	Especula-se que que [sic] ele recebia R\$400 mil por mês no Santos.	receber	VTA	JB	A2 1	23/12/0 4	Esportes
381/2	_ O governo não pode dar aos estados o que já é dos estados – disse o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM).	dar	VTR	JB	A3	23/12/0 4	País
420/1. 2	Por causa da guerra do tráfico, Joana precisou se mudar para Pedra de Guaratiba e parentes disseram ao menor que ela havia morrido.	dizer	VTR	JB	A1 3	24/12/0 4	Cidade
204/3	Em situação de emergência, prefeitura também pediu ao governo federal o repasse de outros R\$ 500 mil para recuperar a cidade.	pedir	VTR	JB	A1 3	23/12/0 4	País
380/2	Eles reafirmaram para o ministro Palocci que os governadores não aceitam a inclusão do Fpex nos valores destinados a compensar a desoneração das exportações.	reafirmar	VTR	JB	A3	23/12/0 4	País
591/1. 2	Não bastassem as brigas, uma fonte da Ambev revelou ao JB que a empresa também estuda entrar no Conar para proibir a nova campanha da cervejaria de Itu estrelada pela cantora Ivete Sangalo, devido à alusão feita à Antártica, criada em 1888.	revelar	VTR	JB	A1 8	24/12/0 4	Economia & Negócios

Quadro 9: elaborado pela autora a partir do *corpus* 1

Exemplos de verbos com a classificação proposta:

323/2	Na noite de terça, prevendo um impasse, João Paulo chamou os candidatos para uma reunião em sua casa.	chamar	VTR	JB	A2	23/12/0 4	País
212/6	Um dos passageiros, no entanto, chamou a polícia.	chamar	VT	GL	19	09/12/0 4	Rio

90/7	O premiê italiano, Silvio Berlusconi, disse ontem que pode convocar eleições gerais caso não consiga chegar a um acordo com membros da sua coalizão para cortar impostos no começo de 2005.	chegar	VIA	FS P	A19	20/11/0 4	Mundo
602/1. 2	Os moradores de Niterói, São Gonçalo e de cidades do interior e do Estado atendidos pela Ampla (antiga Cerj) vão pagar uma conta de luz mais cara no ano novo.	pagar	VT	JB	A18	24/12/0 4	Economi a & Negócio s
314/1. 1	Eles pagavam U\$ 5 por minuto pela performance das moças, cujas imagens eram transmitidas pelo terminal de computação instalado em cada cabine.	pagar	VTR	GL	18	24/11/0 4	Rio
113/7	Saber como funciona a legislação e as regras do país em que pretende manter relação comercial é fundamental para resguardar os direitos e saber quais são as garantias em caso de conflitos.	saber	VR	G M	A9	07/03/0 5	Legislaç ão
113/7	Saber como funciona a legislação e as regras do país em que pretende manter relação para resguardar os direitos e saber quais são as garantias em caso de conflitos.	saber	VT	G M	A9	07/03/0 5	Legislaç ão
140/7	Eles podem liberar o crédito na hora para os clientes, sem precisar sair da mesa.	sair	VIA	G M	A12	07/03/0 5	Indústria
73/3	(...) a indústria só ficará satisfeita quando os incentivos fiscais sairam e as condições de concessão de crédito às empresas forme [sic] detalhadas.	sair	VI	JB	A5	23/12/0 4	País
14/1.1	Os relatórios setoriais servem de suporte para o texto final do relator geral, senador Romero Jucá (PMDB-RR).	servir	VR	JB	A4	24/11/0 4	Primeiro
423/3	Parte da verba servirá também para limpeza dos rios Bingen, Quintandinha e Piabanha.	servir	VR	JB	A13	27/12/0 4	País
210/3	Os consumidores com fornecimento em alta tensão vão sofrer um reajuste entre 18,52% e 24,84%.	sofrer	VT	JB	A18	23/12/0 4	Cidade
605/1. 2	Em Ipanema, Sérgio Neves Mendes, 31 anos, sofreu um infarto após jogar uma partida de vôlei de praia.	sofrer	VT	JB	A14	24/12/0 4	Economi a & Negócio s
342/4	O nível do rio Muriaé subiu em decorrência de uma tromba d'água que atingiu o município de Carangola, em Minas Gerais.	subir	VIA	JB	A13	27/12/0 4	Cidade
189/3	Na média, que incluiu a tarifa dos demais clientes, a energia subiu 13,51%.	subir	VT	JB	A18	23/12/0 4	Cidade

609/1.2	Cedo ou tarde, os juro s vão cair e os bancos terão que aprender a ganhar dinheiro vendendo crédito para todo mundo.	vender	VTR	JB	A19	24/12/04	Economia & Negócios
25/5	A MP, na verdade, legaliza os diamantes em poder dos indígenas e anistia os cintas-largas, que poderão vender as pedras obtidas na exploração de uma atividade ilícita.	vender	VTpr ed.	GL	14	27/12/04	Economia & Negócios
215/1.1	Algumas estão andando e outras viajando em caminhões militares para lugares mais altos.	viajar	VIA	JB	A8	24/11/04	O país
140/4	Antes de viajar estive três vezes com o presidente Lula e espera continuar ministro.	viajar	VI	JB	A4	27/12/04	Internacional

Quadro 10: elaborado pela autora a partir do *corpus* 1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se fazer algumas generalizações que envolvem o verbo e sua predicção, sustentadas em práticas de linguagem, que se afastam no tempo a partir de gêneros textuais no domínio discursivo jornalístico. Considere-se que essas generalizações serão possíveis *a posteriori* da lida com a organização de *corpus* 2. Da mesma maneira, haverá a possibilidade de comprovação, uma vez que as ocorrências serão originárias do mesmo domínio discursivo, da variação diamésica, que, conforme Ilari (2014) é associada ao uso de diferentes meios ou veículos.

Nessa mesma medida, esperam-se vários desmembramentos da pesquisa, uma vez que a observação do material linguístico compilado, tanto na sua versão já elaborada, quando na sua versão atualizada, proporcionará ao olhar investigativo de estudantes, professores e pesquisadores um espaço empírico para comprovações, para confirmações ou não do que se tem como estabelecido como norma-padrão. E mais, espera-se a verificação da variedade padrão como uma realidade que comporta mais variações internas do que se considera nos manuais didáticos.

Assim, o percurso da pesquisa levará à real compreensão das variações linguísticas e contribuirá para a elaboração de políticas voltadas para o ensino da língua em espaços mais restritos, como na formação de professores na Universidade do Estado de Minas Gerais, e em espaços mais abrangentes, como em esferas deliberativas, uma vez que os professores formados com a percepção da realidade linguística em suas variações participarão de discussões bem como as promoverão com fundamentos comprovadamente científicos.

REFERÊNCIAS

- Abreu, A.S. (2003). *Gramática mínima do português*. Cotia, SP: Ateliê Editorial.
- Aluísio, S. M.& Almeida, G. M. de B. (2006). O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. *Calidoscópico*. v. 4, nº. 3, p. 156-178, set/dez
- Assunção, C.& Araújo, C. (2019). Linguística de *corpus*: teoria, perspectivas metodológicas e ensino das línguas. *Filologia e Linguística*. Portugal, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 271-288, jul./dez.
<<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v21i2p271-288>>

- Azeredo, J. C. de. (2008). *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha / Instituto Houaiss.
- Batista, H. R. (2020). Variação e mudança graduais: a preposição 'de' em construções de tempo. *Linguística*. Rio de Janeiro, v.16, p.754 - 770.
- _____. (2014). Mudança Lexical em Formas Verbais. *Caderno Seminal Digital*. Rio de Janeiro. v.22, p.109 - 126.
- Bechara, E. (2015) *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna / Nova Fronteira.
- Blühndorn, H. (1992). A relação pragmática, semântica e gramática. *Revista de estudos da linguagem*. v.1: Belo Horizonte, MG, Faculdade de Letras.
- Calvet, L. (2002). *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola.
- Coelho, I. L. et al. (2012). *Sociolinguística*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC.
- cunha furtado, M. A. (2014). Construções de estrutura argumental no português do Brasil. XVII Congresso Internacional Asociación de Linguística y Filología de America Latina. ALFAL.
- Costa, R. (2019). Corpus de Pesquisa. *Experimentando métodos*. UFF, jul.
- Eckert, P. (2012). Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. *Annual Review of Anthropology*, Palo Alto, n.41, p.87-100.
- Hamdan, L. (2006) *A transitividade verbal – uma revisão semântico-pragmática*. Tese de Doutorado – UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- _____. (2020). Língua, variação e literatura: intersecções necessárias para o ensino. *Caderno Seminal Digital*. nº 36, v. 36, jul-dez.
- Ilari, R., & Basso, R. (2014). *O português da gente: a língua que estudamos – a língua que falamos*. São Paulo: Contexto.
- Kenedy, E. (2009). Análise de *corpus*, a intuição do linguista e metodologia experimental na pesquisa sobre as orações relativas do PB e do PE. *Revista Linguística*. v. 5, nº 1.
- Labov, W. (1972). *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Philadelphia Press.
- _____. (2008). *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola.
- Marconi, M. de A.& Lakatos E. M. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.
- Marcuschi, L.A. (2010). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10ª ed. São Paulo: Cortez.
- Mollica, M. C., & Braga, M. L. (org.) (2015). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 4ª ed. São Paulo: Contexto.
- Mollica, M. C., & Ferrarezi JR. C. (2016). *Sociolinguística, Sociolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2016.
- Peres, J., e Mória, T. (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Roberts, I., e Kato, M. (orgs.) (1993). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Homenagem a Fernando Tarallo. Campinas: Unicamp.
- Perini, M. A. (2019). *Sintaxe*. São Paulo: Parábola.
- _____. (2015). *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 1995.
- Santos, J., e Kiouranis, N. (2020). Concepções de *Corpus* de Análise na Pesquisa em Educação em Ciências Naturais: Uma Investigação em Dissertações e Teses de um Programa de Pós-Graduação. *Revista Brasileira de Educação em Ciências*, nº 20, jan-dez.
- Santos, R. (2009). Metodologia de pesquisa em Sociolinguística variacionista. *Revista Espaço Acadêmico*, nº 97, junho de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/index>
- Tarallo, F. (1997). *A pesquisa sociolinguística*. 5ª ed. São Paulo: Ática.
- Ullmann, S. (1987). *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 5ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Weinreich, U. et al. (2006). *Fundamentos empíricos para uma teoria da um. dança linguística*. Trad. Marcos Bagno. Rev. Téc. Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola.